

PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES DO POLITÉCNICO DA GUARDA SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM EM PERÍODO DE CONFINAMENTO

STUDENTS' PERCEPTIONS ABOUT TEACHING AND LEARNING
PROCESS DURING THE LOCK DOWN **EN**

PERCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES DEL POLITÉCNICO DE
GUARDA SOBRE LA EDUCACIÓN Y APRENDIZAJE DURANTE LA
PANDEMIA **ES**

CARLA RAVASCO

UDI, Instituto Politécnico da Guarda (PORTUGAL).

✉ c.ravasco@ipg.pt

FLORBELA RODRIGUES

Instituto Politécnico da Guarda - CI&DEI (PORTUGAL).

✉ florbela.rodrigues@ipg.pt



Ravasco, C. & Rodrigues, F. (2022). Perceções dos estudantes do Politécnico da Guarda sobre o ensino e aprendizagem em período de confinamento. *Egitania Scientia*, II Edição Especial: Educação, pp.87-105.

Submitted: 13th January 2022

Accepted: 29th July 2022

RESUMO

Devido às exigências de saúde pública em tempos de COVID 19, as instituições de ensino redefiniram metodologias de ensino aprendizagem. O Instituto Politécnico da Guarda foi uma das instituições que rapidamente respondeu às solicitações. Todo este processo constituiu um conjunto de desafios e de adaptações de formas tradicionais de ensino.

Este conjunto de ajustamentos foi, numa primeira fase, precipitado pelo período de confinamento imposto pelos governos. Contudo, o ensino à distância poderá vir a tornar-se novamente uma realidade. Assim, o resultado do ensino à distância deve ser avaliado de um ponto de vista construtivo, de forma a adotar estratégias de melhoria. Com este objetivo em mente, desenvolvemos e aplicámos um inquérito por questionário aos alunos da referida instituição.

Desejámos perscrutar a perceção que os estudantes tiveram sobre os seus hábitos de estudo, de acesso à Internet, da gestão do tempo no trabalho realizado à distância. No processo de ensino aprendizagem (à distância) levantamos questões sobre os resultados obtidos e sobre a avaliação das suas próprias aprendizagens académicas. Os resultados demonstram satisfação relativamente aos recursos disponíveis, ainda que os estudantes considerem que aprenderam menos do que presencialmente, apesar de terem obtido classificações de nível semelhante.

Palavras Chave: *Aprendizagem, COVID 19, ensino à distância, metodologias.*

ABSTRACT

Due to the Health Politics imposed by the Pandemics COVID 19, many Universities were forced to adapt teaching methodologies, namely as far as distance learning is concerned. The Polytechnic Institute of Guarda was one of these institutions that quickly responded to the demands and online teaching was implemented in a few days. All this process implied a set of challenges and adaptations to the traditional ways of teaching.

This set of adjustments was, in a first period, enhanced by the governmental lock down impositions. However, online teaching can eventually become a new reality because of several conjunctures. Bearing in mind this, a questionnaire was applied to the students of our institution.

We aimed to know, from the point of view of the students, the experience they had in the use of the available resources and the way they were applied in different learning situations. We wanted to comprehend in detail students' perceptions on their studying habits, Internet access, time management and online work load. In the learning and teaching process we raised questions about the academic results and the assessment of the learning conditions. The results show satisfaction with the resources available although the students consider that they have learned less than in the traditional process. However, the marks obtained were similar to the previous average.

Keywords: *Learning, COVID 19, lock down, methodologies.*

RESUMEN

A causa de las exigencias de salud pública en tiempo de COVID 19, muchas instituciones de enseñanza fueron obligadas a replantear sus metodologías de enseñanza aprendizaje. El Politécnico de Guarda fue una de las instituciones de enseñanza que rápidamente contestó con lo que se pedía. Este proceso constituyó un conjunto de desafíos y de adaptaciones de las formas tradicionales de enseñanza, y fue, en una primera fase, precipitado por el período de confinamiento impuesto por los gobiernos. Aún, percibimos ahora, la educación a distancia podrá volverse nuevamente una realidad en virtud de diversas conjunturas.

Así, entendemos que el resultado de la educación a distancia debe ser evaluado de un punto de vista constructivo, de forma a adoptar estrategias de mejoría en períodos futuros. Con este objetivo, aplicamos un cuestionario de encuesta a los alumnos de la institución.

Deseamos observar la percepción que los estudiantes han tenido sobre sus hábitos de estudio, de acceso a Internet, de la gestión del tiempo en el trabajo realizado a distancia. En el proceso de enseñanza aprendizaje colocamos preguntas sobre los resultados obtenidos y la evaluación de sus propios aprendizajes académicos. Los resultados expresan satisfacción en los recursos disponibles, todavía piensan que habrán aprendido menos que en la educación presencial, pero afirman que las calificaciones obtenidas fueron semejantes al presencial.

Palabras Clave: Aprendizaje, COVID 19, educación a distancia, metodologías.

INTRODUÇÃO

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a pandemia COVID-19 obrigou ao encerramento das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020). Assim, devido às exigências de saúde pública, muitas instituições de ensino viram-se obrigadas a redefinir metodologias de ensino aprendizagem, nomeadamente relativamente ao ensino à distância. Em Portugal, o Instituto Politécnico da Guarda foi, por razões óbvias, uma das instituições de ensino que rapidamente respondeu às solicitações que se impunham e o ensino à distância foi implementado em dias. Todo este processo constituiu um conjunto de desafios e de adaptações às formas tradicionais de ensino (Lall & Sing, 2020; Morffe, 2018).

Este conjunto de ajustamentos foi, numa primeira fase, precipitado pelo período de confinamento imposto pelos governos. Contudo, percebemos agora, que o ensino à distância poderá vir a tornar-se, repetidamente, uma realidade em virtude de diversas conjunturas. Assim, entendemos que o resultado do ensino à distância deve ser avaliado de um ponto de vista construtivo, de forma a adotar estratégias de melhoria em momentos futuros. Com este objetivo em mente, desenvolvemos e aplicámos um inquérito por questionário aos alunos da nossa instituição.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O ensino, em qualquer nível de ensino, é fundamental e deve estar sempre à disposição de quem pretende usufruir desse direito. No período de confinamento devido à pandemia, foi crucial encontrar uma alternativa ao ensino presencial. O ensino a distância veio demonstrar ser uma oferta educativa válida e uma solução para a situação problemática vivida em 2020. Os principais organismos diretamente relacionados com a Educação dos cidadãos decidiram optar por uma educação presente, mesmo em tempo de pandemia (UNESCO, 2020; OCDE, 2020).

Em Portugal, a Direção-Geral da Educação corrobora esta ideia, referindo na portaria nº359/2019, “O E@D é uma modalidade de ensino que se constitui como uma alternativa de qualidade para os alunos impossibilitados de frequentar presencialmente uma escola, alicerçada na integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos processos de ensino e aprendizagem como meio para que todos tenham acesso à educação” (DR, 2019, p.17).

O país readaptou-se. Os professores e os alunos viram-se obrigados a continuar com ferramentas, metodologias, espaços e horários ajustados a uma nova realidade. Esta situação é agora alvo de diversos estudos, para conhecer, analisar e melhorar no futuro (CNE, 2021; Conceição et al, 2021; Dos Santos & Zaboroski, 2020). O nosso estudo pretende contribuir neste sentido. Ambicionámos conhecer, na perspetiva dos estudantes, a experiência que tiveram na utilização dos recursos disponíveis e a forma como foram usados em diferentes situações de aprendizagem. Ambicionámos perscrutar a perceção que os estudantes tiveram sobre os seus hábitos de estudo, de acesso à Internet e da gestão do tempo no trabalho realizado à distância. No processo de ensino aprendizagem à distância, levantámos questões sobre os resultados obtidos e sobre a avaliação das suas próprias aprendizagens académicas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação foi realizada numa instituição de ensino superior politécnico do interior do país, concretamente no Instituto Politécnico da Guarda, inquirindo os estudantes das quatro unidades orgânicas da instituição durante o estado de emergência relativo ao segundo semestre do ano letivo 2019/2020. Esta investigação assenta numa metodologia baseada num inquérito por questionário, por ser das mais utilizadas nas Ciências Sociais (Ferreira & Campos, 2009; Hill & Hill, 2012). Tem por objetivo analisar e avaliar, de um ponto de vista construtivo, este período em questão, de forma a adotar estratégias de melhoria em períodos futuros.

METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DE INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Na fase que antecedeu o processo de inquirição, foi necessário planear o inquérito, obedecendo às seguintes etapas (Maciel, 2014):

Definição do problema a partir do nosso objetivo principal (Quivy & Campenhoudt, 1998; Ghiglione & Matalon, 1995);

Caracterização do público-Alvo;

Aplicação dos instrumentos de recolha de dados: questionário com pré-teste onde se testou o questionário junto de um pequeno grupo de estudantes para poder corrigir qualquer ambiguidade (Hill & Hill, 2012);

Recolha de dados;

Organização e análise de dados;

Conclusões.

Numa fase posterior, através da lista de endereço eletrónico de todos os alunos do Instituto Politécnico da Guarda, foi enviado o inquérito por questionário a 11 de dezembro de 2020, e fechou-se o envio de respostas no dia 31 de dezembro de 2020. Neste período temporal foram recebidas 766 respostas válidas.

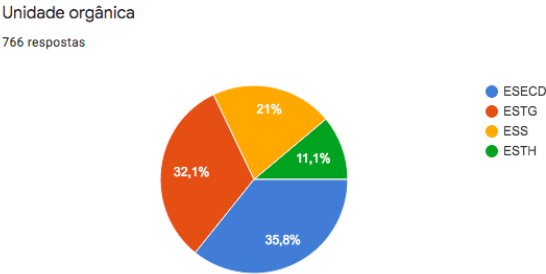
O inquérito por questionário era composto por 7 perguntas referentes a informações pessoais e académicas e 18 perguntas relativas às perceções dos estudantes do ensino superior sobre o ensino e aprendizagem em período de confinamento. Das 18 perguntas, 9 são de tipo escala de Likert e as outras 9 são de resposta fechada com opção.

RESULTADOS OBTIDOS

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

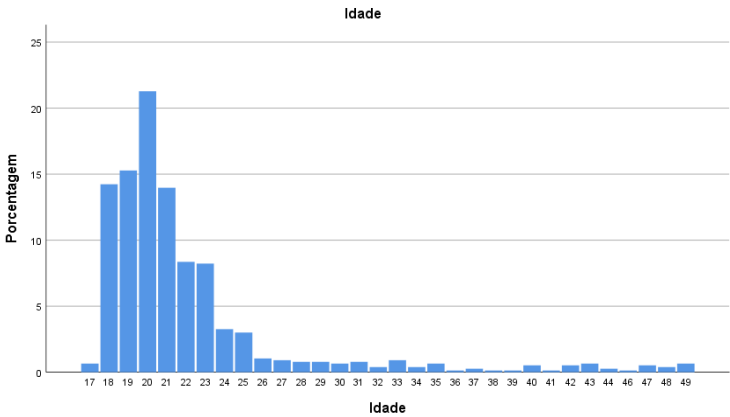
Os inquéritos por questionário foram enviados aos endereços de correio eletrónico dos alunos das quatro unidades orgânicas (escolas superiores) que compõem o IPG. Conforme ilustra a figura 1, 35,8% da amostra (correspondente a 274 alunos) pertencem à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, seguida por 32,1% da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (246 estudantes). 21% dos inquiridos (isto é 161) pertencem à Escola Superior de Saúde e 11,1% à Escola Superior de Turismo e Hotelaria (85 alunos).

FIGURA 1 – UNIDADES ORGÂNICAS



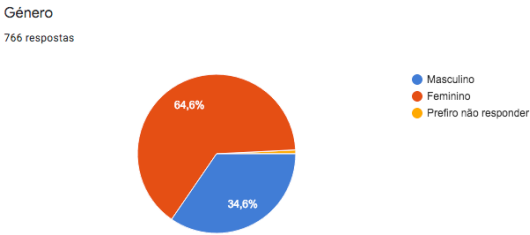
As respostas dadas pelos inquiridos revelam que a idade dos estudantes varia entre os dezassete anos (cinco alunos) e os quarenta e nove anos (cinco alunos também). A grande maioria dos alunos, a frequentar um curso na instituição, tem idades compreendidas entre os 18 e os 21 – o que equivale a 109 alunos com 18 anos, 117 com 19 anos e 163 com 20 e 107 com 21 anos. Podemos observar a distribuição por idades na figura 2.

FIGURA 2: IDADE DOS INQUIRIDOS



Os alunos respondem ser maioritariamente do género feminino, 495 alunos, e 265 respondem ser do género masculino. Conforme se vê na figura 3, seis inquiridos respondem que preferem não responder à questão relativa ao género.

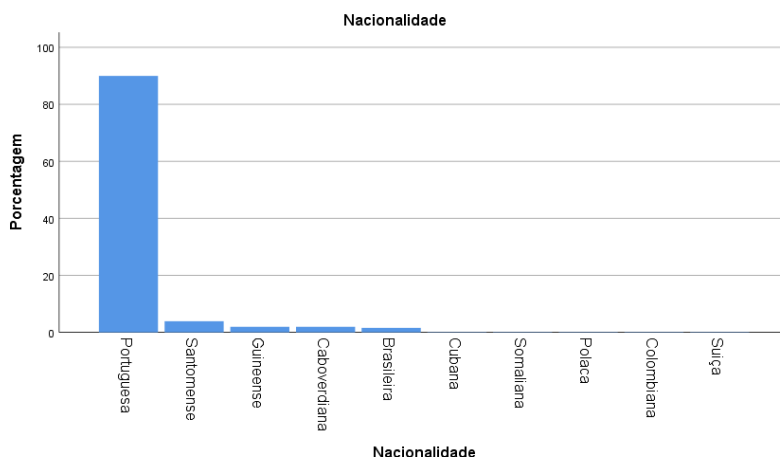
FIGURA 3: GÉNERO DOS INQUIRIDOS



A questão relativa à nacionalidade dos estudantes vem revelar que a grande maioria responde ser de nacionalidade portuguesa - 89,9% - o que corresponde a 699 estudantes no universo de 766 respostas recebidas. Os restantes alunos indicam ser de outras nacionalidades, facto que decorre da aplicação do Estatuto de Estudante Internacional na Instituição. Segundo os dados divulgados pela Direção-Geral do Ensino Superior, a nível nacional, o número de novos estudantes matriculados no ensino superior através do Estatuto de Estudante Internacional atingiu 5.477 estudantes no ano letivo em curso, tendo aumentado cerca de 38% face ao ano letivo de 2018/19 (DGES, 2020).

No ano letivo 2019/2020, ainda de acordo com a mesma fonte, a percentagem de alunos a frequentar o Instituto Politécnico da Guarda ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional é de 32%. Percentualmente, nos inquéritos, foram obtidas nove por cento de respostas que indicam nacionalidades outras que não a portuguesa. Nas respostas ao inquérito, assinalamos que 30 alunos indicam ser santomenses, 15 indicam ser guineenses e 12 indicam ser brasileiros. Há, ainda, um aluno cubano, um somaliano, um polaco, um colombiano e um suíço, conforme ilustra o seguinte quadro.

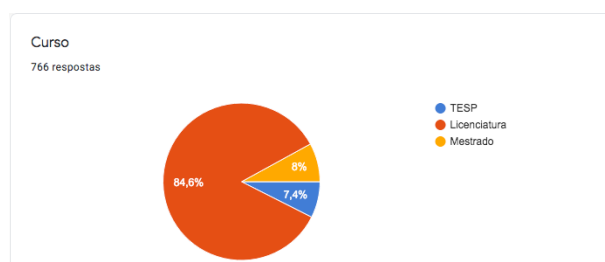
FIGURA 4: NACIONALIDADE DOS ESTUDANTES



A oferta formativa do IPG é constituída pelos seguintes cursos: 32 Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), 22 de 1.º Ciclo - Licenciaturas - e 12 de 2.º Ciclo - Mestrados (IPG 2020a, IPG, 2020b, IPG, 2020c).

Na figura 5, verificamos que, dos alunos inquiridos, 648 responderam frequentar cursos de licenciatura, o que corresponde a uma larga maioria, 84,6 % do total, 61 alunos de mestrado e os restantes 57 são alunos de CTeSP.

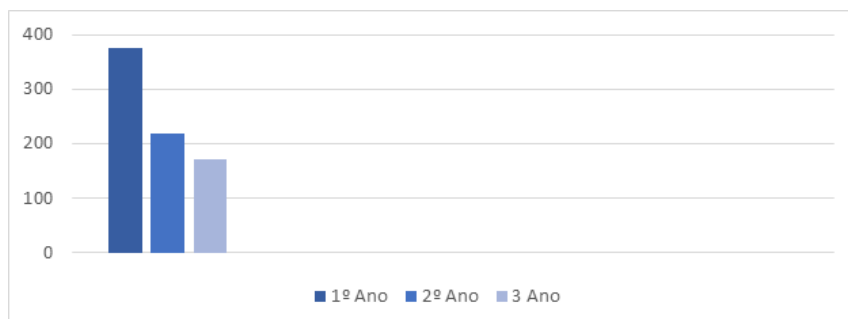
FIGURA 5: CURSO



Os estudantes que mais responderam ao questionário frequentam o primeiro ano do curso, num total de 375 estudantes. Seguem-se, 219 dos alunos que responderam frequentar o segundo ano e 172 o terceiro ano. O gráfico abaixo representa percentualmente esta frequência.

A fim de salvuardarmos o total anonimato dos inquiridos, por questões éticas e científicas, não correlacionamos o ano de frequência com o curso frequentado, nem com a unidade orgânica afeta ao mesmo.

FIGURA 6: ANO DO CURSO



LOCAL DE RESIDÊNCIA DURANTE O CONFINAMENTO

Após a caracterização dos nossos inquiridos quanto à idade, género, unidade orgânica, curso que frequentam e respetivo ano, elaborámos um conjunto de questões tendentes a conhecer as circunstâncias em que os alunos se encontravam durante o primeiro confinamento em Portugal no ano letivo 2019/2020.

É comumente aceite que grande parte dos estudantes que frequentam o ensino superior em Portugal são alunos deslocados, isto é, residem fora da sua zona habitual de residência e longe da família devido à distância entre a localidade onde reside habitualmente e a localidade onde frequenta o curso. Neste caso, os estudantes necessitam de residir na localidade onde se encontra a sua instituição de ensino para poder frequentar as atividades académicas.

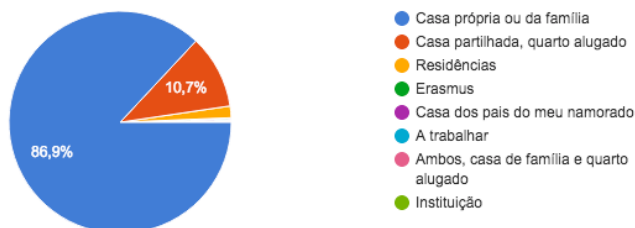
As atividades letivas presenciais no ensino superior foram suspensas por força da aplicação do Decreto-lei de nº10-A/2020 de 13 de março de 2020 que estabeleceu medidas excecionais e temporárias no funcionamento das atividades letivas.

Os estudantes foram questionados quanto ao local onde permaneceram durante este período excecional. Veja-se a figura 7, que ilustra estas respostas. Obtivemos a indicação de que 86,9% dos estudantes permaneceram em casa própria ou da família. Esta percentagem corresponde a 655 respostas, e esta constitui a grande parte dos inquiridos. Contudo, 10,7% permaneceram em casa partilhada ou em quarto alugado – 82 alunos - onde, previsivelmente, as condições seriam diferentes. Ainda 1,7% estiveram em residências universitárias (Figura 7).

FIGURA 7: PERMANÊNCIA DURANTE O CONFINAMENTO

Durante o confinamento permaneceu em:

766 respostas



Com o objetivo de avaliar as perceções dos inquiridos face ao ambiente do local onde residam durante o confinamento, questionámos os estudantes sobre se este ambiente era considerado adequado para o ensino à distância e ao estudo autónomo. No geral, as respostas são positivas relativamente a esta perceção com um total de 80,2%. Nesta percentagem, incluem-se 36,4% que respondem que o ambiente era “plenamente propício”, 22,7% que respondem que era “muito propício” e 21,1% que dizem que era “propício”. Contrariamente, os restantes inquiridos dizem que o ambiente era pouco propício (11,6%) e nada propício (8,1%).

EQUIPAMENTO PARA ASSISTIR AO ENSINO À DISTÂNCIA

O ensino à distância requer a utilização de meios informáticos e aplicações que permitam aos alunos e professores partilhar ambientes virtuais que simulam uma situação de aula em contexto de sala de aula (CEPAL-UNESCO, 2020). A existência ou inexistência de equipamentos informáticos à disposição dos alunos, bem como o acesso à rede de Internet, constitui uma questão chave que pode ditar a exclusão de alguns participantes (Oliva, 2020).

Embora as instituições de ensino tenham procurado colmatar as faltas de equipamento e as lacunas reportadas pelos estudantes a este nível, a verdade é que no primeiro confinamento as informações relativas à suspensão de aulas presenciais se precipitaram e impediram uma planificação atempada e a consequente resolução de algumas dificuldades.

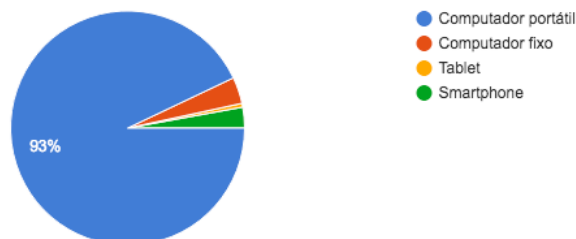
85,5% dos inquiridos responderam que possuem equipamento que lhes permitia aceder ao ensino à distância, embora uma percentagem de 11,9% admitam que o referido equipamento não se encontrava nas melhores condições. As dificuldades acrescem quando o equipamento tem de ser partilhado com outras pessoas e 1,3% responderam que esta era a realidade que vivia. Lamentavelmente, 0,5% dos inquiridos replicaram não ter conseguido aceder ao ensino à distância devido à falta de equipamento informático.

Questionámos os 85,5% dos inquiridos que responderam possuir equipamento que lhes permitia aceder ao ensino à distância para conhecermos qual o equipamento específico que foi utilizado neste processo (figura 8) e obtivemos a indicação de que a grande maioria utilizou computador próprio (93% dos inquiridos). Contudo, 28 estudantes responderam que utilizaram um computador fixo e quatro estudantes usaram Tablet, sendo que 22 inquiridos afirmam ter utilizado o Smartphone como equipamento para o ensino à distância.

FIGURA 8: EQUIPAMENTO UTILIZADO

Em caso afirmativo, que equipamento utiliza para o ensino à distância?

766 respostas



GRAU DE SATISFAÇÃO SOBRE O ENSINO À DISTÂNCIA

A satisfação, no mundo empresarial, refere-se ao sentimento de prazer ou desapontamento resultante da comparação do desempenho esperado do serviço ou resultado em relação às expectativas do comprador (Kotler, 2000). Transpondo este conceito para o mundo educativo, o estudante afirma-se satisfeito quando se sente feliz com o resultado alcançado, comparando com o que previa. Pretendemos conhecer este grau de satisfação relativamente ao ensino aprendizagem durante o confinamento.

EQUIPAMENTO E SOFTWARE

Para além do equipamento utilizado no acesso ao ensino à distância, há outros elementos a considerar. Referimo-nos a recursos tecnológicos e software variados. Assim, questionámos os estudantes da Instituição para sabermos o seu grau de satisfação relativamente a este tema. As respostas dão conta de uma apreciação positiva, com 29% das respostas a indicar um “satisfaz”, 25,3% um “satisfaz muito” e 23,9% um “satisfaz plenamente”. Contudo, 7,4% dos inquiridos diz que os recursos tecnológicos e o software não satisfazem.

Face à adaptação exigida às instituições de ensino superior, questionámos os estudantes sobre a satisfação acerca dos recursos de ensino à distância disponibilizados pelo IPG, em particular.

Maioritariamente os inquiridos respondem estar “satisfeitos” com os recursos (34,7%), embora haja respostas que indicam sentidos diversos. Assim, 19,8% sentem-se “muito satisfeitos” e 9,8% “plenamente satisfeitos”. Contrariamente 22,2% expressam sentir-se “pouco satisfeitos” e 13,4% “nada satisfeitos”.

TEMPO DEDICADO ÀS AULAS

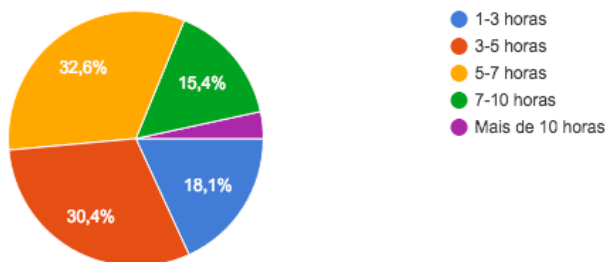
O tempo dedicado a aulas a distância difere do tempo real utilizado em aulas em contacto de sala de aula. Tal facto prende-se, entre outros fatores, com a necessidade de adoção de diferentes metodologias pedagógicas, pela necessidade de criar uma maior autonomia e respeito pelos tempos de aprendizagem dos estudantes e pela necessidade de fazer pausas quando se está sentado frente a um monitor.

Pretendemos obter a perceção que os estudantes têm relativamente ao tempo dedicado ao ensino à distância. Na questão colocada, não reduzimos o tempo ao momento específico de aula, antes pretendemos abranger todo o tempo que os inquiridos necessitaram para a atividade discente. As respostas obtidas, variam bastante, provavelmente dada a heterogeneidade dos estilos de aprendizagem dos estudantes (figura 9).

FIGURA 9: TEMPO MÉDIO DEDICADO AO ENSINO À DISTÂNCIA

Em média, quanto tempo por dia dedica ao ensino à distância?

766 respostas



32,6% dos estudantes (250 no total) afirmam que dedicaram entre cinco a sete horas diárias ao Ensino neste período. Este grupo de respostas é imediatamente seguido por um outro grupo, com 233 respostas (30,4%) que aponta para o intervalo médio de tempo entre as três e as cinco horas diárias. 139 inquiridos, 18,1%, reduzem o tempo dedicado ao estudo e ensino à distância a uma a três horas por dia. No polo oposto, encontramos 26 inquiridos, 3,4%, que afirmam ter dedicado mais de dez horas por dia e ainda 118 estudantes, 15,4%, que indicam o intervalo entre sete a dez horas.

Certamente que são vários os fatores que condicionam a adesão dos estudantes ao ensino à distância. A opinião acerca do ensino à distância está longe de ser consensual junto dos nossos inquiridos. A maioria dos alunos afirma que esta metodologia “satisfaz” (31,6%). Contudo 19,5% dos inquiridos declaram que “satisfaz pouco” e 19,5% afirmam mesmo que “não satisfaz”. Registámos, também, opiniões de estudantes (correspondente a 11,1%) que afirmam que “satisfaz plenamente” ou que “satisfaz muito”, 18,3%.

Na verdade, no ensino à distância, há a necessidade de se fazer uma gestão de tempo diferente da habitual. Os estudantes contam com uma maior autonomia nesta gestão, dada a inexistência de aulas presenciais. 33,3% dos inquiridos consideram que a sua gestão de tempo em períodos de ensino à distância foi “satisfatória”, 19,3% consideram-na “muito satisfatória” e 13,4% julgam-na “plenamente satisfatória”. Todavia, 21,7% avaliam a sua gestão como “pouco satisfatória” e 12,3% “nada satisfatória”.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Em confinamento, as relações interpessoais foram redesenhadas face à impossibilidade de presença física. A comunicação foi estabelecida com base em tecnologia e os estudantes dão conta da frequência da comunicação com os seus colegas. 313 estudantes dizem ter comunicado com os colegas numa base diária e 209 estimam que comunicavam “mais do que uma vez por dia”. A estas respostas, seguem-se resultados que descrevem uma comunicação média de “duas a três vezes por semana”, com 147 respostas, e 59 alunos a reduzir estes momentos a “uma vez por semana” ou mesmo “nunca”, de acordo com as respostas de 38 estudantes.

Na comunicação de base tecnológica falta, por vezes, a visualização das expressões faciais e corporais, que tanto significado aportam para o processo comunicativo. Para além da discussão relativa à legalidade de manter as câmaras ligadas durante os

momentos letivos – de forma a minorar as dificuldades comunicativas e a melhor adequar as respostas pedagógicas – 659 estudantes consideram que a expressão facial dos interlocutores (professores e alunos) no ensino à distância é “importante” (28,7%), “muito importante” (31,3%) e “extremamente importante” (26%). Contrariamente a este grupo, 64 alunos consideram “pouco importante” e 43 “nada importante”.

A AVALIAÇÃO

As aprendizagens feitas neste período foram avaliadas e os resultados mostram que a maioria dos inquiridos (51,2%) diz que “aprendeu menos do que no ensino presencial” e apenas 7,4% afirmam que “aprendeu mais do que no ensino presencial.”

Quanto às perceções das classificações obtidas no ensino à distância, a maioria (53%) afirmam que as classificações foram equivalentes às do ensino presencial, embora 27,3% admitam que foram inferiores.

No período confinamento, a imperiosidade da adaptação foi transversal, e os docentes procuraram dar resposta atempada e útil aos problemas surgidos. Maioritariamente, os estudantes avaliam este período de forma positiva. O ensino à distância constituiu um recurso que pode ser utilizado em diferentes circunstâncias e, se bem aplicado, pode traduzir-se num processo de ensino/aprendizagem de sucesso.

O ENSINO À DISTÂNCIA

De acordo com a experiência pessoal, a classificação do ensino à distância por parte dos estudantes é positiva, sendo que 30,3% (232 estudantes) classificam o ensino à distância como “satisfatório”, 20,1% (154 estudantes) de “muito satisfatório” e ainda 11,9% (91 estudantes) como sendo “plenamente satisfatório”. No entanto 19,1%, 146 estudantes indicam que foi “pouco satisfatório” e ainda 18,7%, 143 estudantes, afirmam ter sido “nada satisfatório”.

À questão geral “Gosta do Ensino à Distância?” a maioria dos inquiridos responde que não gosta nada – 236 alunos. 120 estudantes dizem “gostar muito” e 117 “gostam bastante”. As opiniões expressas neste inquérito são, factualmente, muito discrepantes nesta questão.

Quando perguntámos se, após esta experiência, os nossos inquiridos considerariam a hipótese de frequentar um curso inteiramente online (por outros motivos que não o confinamento imposto) 445 estudantes responderam negativamente e 321 responderam, afirmativamente. A diferença entre estes resultados obtidos não é extremamente significativa, mas pode ser um ponto de partida para a construção de novas abordagens ao processo (figura 10).

FIGURA 10: MOTIVAÇÃO PARA FREQUÊNCIA DE CURSO ONLINE



Estas respostas estão interligadas com o papel do professor que se torna ainda mais preponderante em tempo de crise (Oliva, 2020). Neste caso concreto, parte do processo de ensino aprendizagem conta com a presença da figura do docente e o seu contributo é relevante para a forma como se desenrola o ensino à distância. 15,5% dos estudantes consideram que o papel do professor no período de confinamento foi “extremamente positivo” e para 32,6% foi “muito positivo”. No polo oposto, 15,3% avaliam este contributo como “pouco positivo” e 5,1% como “nada positivo”.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas respostas obtidas, podemos afirmar que o perfil médio dos nossos inquiridos é de nacionalidade portuguesa, do género feminino e tem 21 anos de idade. Frequenta o primeiro ano de um curso de licenciatura. Durante o primeiro período de confinamento, permaneceu em casa própria ou de família onde utilizou o computador para aceder ao ensino à distância. Maioritariamente expressa satisfação face aos recursos disponibilizados. Ocupou entre três a sete horas diárias no processo ensino/aprendizagem à distância e considera que a metodologia foi de nível satisfatório. Contudo, crê que terá aprendido menos do que no ensino presencial embora as classificações obtidas tenham sido de nível semelhante.

De realçar o facto que as instituições de ensino superior fizeram os possíveis para que os estudantes continuassem os seus estudos. Porque a educação é um direito que devemos promover junto dos nossos alunos, especialmente quando as circunstâncias são mais adversas, pois é através da educação que se conseguirão superar as crises, sejam económicas ou sanitárias. Ao garantir o direito a uma educação de qualidade e inclusiva, neste contexto concreto de pandemia, a instituição viu-se obrigada a readaptar-se, alterando processos, estratégias e metodologias da melhor forma possível, mas deixando em aberto a possibilidade de melhorar esses ajustes em futuras ocasiões que venham a acontecer.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref^o UIDB/05507/2020. Agradecemos adicionalmente ao Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) e ao Politécnico da Guarda pelo apoio prestado.

REFERÊNCIAS

Conceição, D; Freitas, P; Lima, G; Nunes, L.C e Reis, A.B. (2021). Ensino e aprendizagem à distância em Portugal durante a pandemia de COVID-19: diferenças entre escolas públicas e escolas privadas In <https://oobservatoriosocial.fundacaolacaixa.pt/-/online-teaching-and-learning-in-portugal-during-the-covid-19-pandemic-differences-between-public-and-private-schools-1#>, consultado a 1 de julho de 2021.

CEPAL-UNESCO. (2020). La educación en tiempos de la pandemia de COVID-19. In <https://www.cepal.org/es/publicaciones/45904-la-educacion-tiempos-la-pandemia-covid-19>, consultado a 12 de novembro de 2020.

CNE. (2021). Educação em tempo de pandemia|Problemas, respostas e desafios das escolas. Lisboa: CNE.

DGES. (2020). Nota à Comunicação Social - Estatuto de Estudante Internacional. In <https://www.dges.gov.pt/pt/noticia/nota-comunicacao-social-estatuto-de-estudante-internacional>, consultado a 14 de novembro de 2020.

Diário da República n.º 193/2019 de 8 de outubro de 2019, Educação, Série I, páginas 17 – 29, consultado em 5 de junho de 2020.

Decreto-lei de n.º10-A/2020 de 13 de março de 2020, N.º52, Série I, páginas 22-(2)–22-(13), consultado em 5 de junho de 2020.

Ferreira, M. J. e Campos, P. (2009). O Inquérito Estatístico: uma introdução à elaboração de questionários, amostragem, organização e apresentação dos resultados. Um mundo para conhecer os números. INE, ESTP and DREN. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Ghiglione, R. e Matalon, B. (1995). O Inquérito- Teoria e Prática. Oeiras: Celta Editora.

Hill, M. M. e Hill, A. (2012). Investigação por questionário. Lisboa: Edições SÍLABO.

Kotler, P. (2000). Administração de Marketing: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall.

IPG. (2020a). Politécnico da Guarda. In http://www.ipg.pt/website/ensino_tesps.aspx, consultado a 13 de novembro de 2020.

IPG. (2020b). Politécnico da Guarda. In http://www.ipg.pt/website/ensino_licenciaturas.aspx, consultado a 13 de novembro de 2020.

IPG. (2020c). Politécnico da Guarda. In http://www.ipg.pt/website/ensino_mestrados.aspx, consultado a 13 de novembro de 2020.

Lall, S e Singh, N. (2020). Unmasking the new face of education. International Journal of Research in Pharmaceutical Sciences.

Maciel, O. et. al. (2014). Recurso ao inquérito por questionário na avaliação do papel das Tecnologias de Informação Geográfica no ensino de Geografia. Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT), n.º 6 (dezembro). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, p. 153-177.

Morffe, M. (2018). Educar en tiempos de crisis: herramientas para innovar en la educación superior. In <https://observatorio.tec.mx/edu-bits-blog/educar-en-tiempos-de-crisis>, consultado a 15 de novembro de 2020.

OCDE. (2020). Lessons for Education from COVID-19: A Policy Maker's Handbook for Resilient Systems. OCDE Publishing, Paris.

Oliva, H. (2020). La Educación en tiempos de pandemias: visión desde la gestión de la educación superior. In https://www.researchgate.net/publication/340270478_La_Educacion_en_tiempos_de_pandemias_vision_desde_la_gestion_de_la_educacion_superior, consultado a 3 de junho de 2020.

Quivy, R. e Campenhoudt, L. V. (1998). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva Publicações.

Dos Santos, J.R e Zaboroski, E.A. (2020). Ensino remoto e pandemia: Desafios e oportunidades de alunos e professores, Revista Interações, 16(55), pp.41-57. <https://doi.org/10.25755/int.20865>

UNESCO. (2020). A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planeamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. In <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>, consultado a 4 junho de 2020.

ANEXO

Questionário sobre o ensino à distância

Este questionário constitui o instrumento de recolha de dados para um estudo: conhecer, na perspetiva dos estudantes, a experiência que tiveram na utilização dos recursos disponíveis e a forma como foram usados em diferentes situações de aprendizagem no ensino à distância. A informação recolhida neste questionário é anónima. Pedimos-lhe que, nas suas respostas, seja o mais sincero possível. Obrigado pela sua colaboração!

1. Idade

2. Género

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Prefiro não responder

3. Nacionalidade

4. Unidade orgânica

Marcar apenas uma oval.

ESECD

ESTG

ESS

ESTH

5. Curso

Marcar apenas uma oval.

TESP

Licenciatura

Mestrado

6. Ano do curso

7. Número de matrículas

8. De um modo geral, qual a sua opinião sobre o ensino à distância?

Marcar apenas uma oval.

Satisfaz Plenamente 1 2 3 4 5 Não Satisfaz

9. Possui equipamento próprio que lhe permita aceder ao ensino à distância?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Sim, mas não funciona bem

Não, partilho com outros

membros da família/colegas

Não consegui aceder ao ensino à distância

10. Em caso afirmativo, que equipamento utiliza para o ensino à distância?

Marcar apenas uma oval.

Computador portátil

Computador fixo

Tablet

Smartphone

11. Está satisfeito com os recursos tecnológicos e software que utiliza no ensino à distância?

Marcar apenas uma oval.

Satisfaz Plenamente 1 2 3 4 5

Não Satisfaz

12. Durante o confinamento permaneceu em:

Marcar apenas uma oval.

Casa própria ou da família

Casa partilhada, quarto alugado

Residências

Outra:

13. O ambiente do local de residência é propício ao ensino à distância e ao estudo?
Marcar apenas uma oval.
Plenamente propício12345
Nada Propício
14. Em média, quanto tempo por dia dedica ao ensino à distância?
Marcar apenas uma oval.
1-3 horas
3-5 horas
5-7 horas
7-10 horas
Mais de 10 horas
15. De acordo com a sua experiência pessoal, classifique o ensino à distância
Marcar apenas uma oval.
Plenamente satisfatório12345
Nada satisfatório
16. Classifique os recursos de ensino à distancia disponibilizados pela instituição de ensino
Marcar apenas uma oval.
Plenamente satisfatórios 12345 Nada satisfatórios
17. Como avalia a sua gestão do tempo em períodos de ensino à distância?
Marcar apenas uma oval.
Plenamente satisfatório 12345 Nada satisfatório
18. Gosta do ensino à distância?
Marcar apenas uma oval.
Gosta Muito12345
Não Gosta Nada
19. Avalie o contributo dos professores no ensino à distância
Marcar apenas uma oval.
Extremamente positivo12345 Nada Positivo
20. Relativamente à sua perceção de aprendizagem no ensino à distância considera que:
Marcar apenas uma oval.
Aprendeu mais do que no ensino presencial
Aprendeu o mesmo do que no ensino presencial
Aprendeu menos do que no ensino presencial
Não aprendeu nada
21. Relativamente às classificações obtidas no ensino à distância considera que foram:
Marcar apenas uma oval.
Mais elevadas do que no ensino presencial
Equivalentes às do ensino presencial
Inferiores às do ensino presencial
22. Avalie a importância da expressão facial dos interlocutores (professores e alunos) no ensino à distância
Marcar apenas uma oval.
Extremamente importante12345 Nada Importante
23. Durante o ensino à distancia, com que frequência comunica com os seus colegas?
Marcar apenas uma oval.
Mais do que uma vez por dia
Diariamente
Duas a três vezes por semana
Uma vez por semana
Nunca
24. Durante a quarentena ou o isolamento profilático permaneceu em:
Marcar apenas uma oval.
Casa própria ou da família
Casa partilhada, quarto alugado
Residências

Outro

25. Após a experiência adquirida durante a pandemia, frequentaria um curso(licenciatura ou mestrado) inteiramente online?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Obrigada pelo seu tempo e esforço!

